

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00  
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## UMA RAINHA INGLESA EM PORTUGAL

**A** VISITA da Rainha Isabel II a Portugal é, desde já, um acontecimento que domina a nossa atenção e absorve a nossa expectativa. Pode dizer-se, com toda a verdade, que o País vive horas de entusiasmo e contentamento na aproximação dos dias em que vamos ter o

ricos — embora sem nunca perder o amor da sua própria Pátria-Mãe, sem esquecer os laços que a prendem à grande e prestigiosa Nação Britânica, a que se orgulha de pertencer.

E nós, portugueses, também temos para com todos esses ingleses do Porto, afinal como

meza dos seus contratos, pela incontestável medida do seu enorme prestígio.

Compreende-se bem que a Rainha inglesa, visitando Portugal, não quisesse partir sem passar pelo Porto, onde poderá receber as homenagens entusiásticas e vibrantes da população de todo o Norte do

## O LAR DA CRIANÇA

**D**ENTRO de alguns dias, mais um aniversário no activo de benemerentes e dadas actividades em defesa das crianças pobres de Tavira conta esta simpática e altruista instituição de caridade: — «O Lar da Criança».

por Luís Sebastião Peres

É no próximo dia 22 que perfaz seis anos que um grupo de senhoras católicas, boas almas de eleição, verdadeiros corações amantísimos de tavirenses, da Conferência de S. Vicente de Paulo, com a colaboração do Rev. Pároco de Tavira, instituiu «O Lar da Criança». Lançada à terra a semente, logo ela criou raízes, dando seus frutos. Quem se debruçar — com os olhos de

ver — sobre esta simpática obra de beneficência que só vive da generosidade particular, da boa vontade e do sacrifício de uns tantos; quem dela se aproximar e observar o quanto de amor e dedicação, lhe rendem, a par de imensos sacrifícios e canseiras, esse grupo de excelsos e nobres corações que a dirigem e administram, constatará, pelas raízes criadas e pela benéfica acção desenvolvida, que a Obra já feita não pode parar e tem de continuar em ritmo mais progressivo e salutar.

### Monumento

#### ao Patrão Joaquim Lopes

Pedido da Comissão Promotora

A Comissão Promotora do Monumento ao Patrão Joaquim Lopes na Vila de Olhão solicita de todas as pessoas e entidades que tenham em seu poder listas da subscrição oportunamente aberta, o obséquio de lhas enviarem com a possível urgência, acompanhadas das importâncias por ventura já subscritas.

Igualmente solicita, de todas as pessoas e entidades que tenham oportunamente recebido, para venda, postais ilustrados (fotografias do Patrão Lopes e da maqueta do monumento) e exemplares do livro «O Homem que venceu o mar», de Antero Nobre, o favor de lhe remeterem as respectivas importâncias ou lhe devolverem os exemplares não vendidos.

Solicita ainda, de todas as pessoas ou entidades que se tenham incumbido ou tenham tomado a iniciativa de angariar ou recolher, por qualquer outra forma, sobretudo junto dos pescadores e marítimos olhanenses, fundos destinados ao monumento, o obséquio de lhe remeterem as importâncias por ventura recolhidas até esta data e ainda não entregues, acompanhadas de notas descritivas da sua procedência.

Todas as importâncias devem ser remetidas em vale postal registado, em nome desta Comissão e a ela endereçados, para a Casa do Algarve, Rua Capêlo, n.º 5, 2.º, em Lisboa, ou então entregues ao vogal-delegado desta Comissão em Olhão, sr. António dos Santos Coelho.

Antecipadamente a Comissão se considera muito grata pela pronta satisfação deste pedido, indispensável não só à imediata continuação dos seus trabalhos, como também ao início da publicação na Imprensa das listas de importâncias recebidas com destino ao monumento.

### Curso do C. I. S. M. I.

Por ter terminado o último Curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, retiraram, na passada semana, com destino a diversas unidades, os alunos que aqui vieram frequentá-lo,



Sua Majestade a Rainha Isabel II de Inglaterra



Sua Ex.ª o sr. General Craveiro Lopes  
Presidente da República Portuguesa

prazer e a honra de receber entre nós a distinta Rainha de Inglaterra e seu marido, o Duque de Edimburgo.

Portugal inteiro vibra de alegre entusiasmo e por toda a parte se preparam as notas festivas com que há-de assinalar-se o memorável e histórico acontecimento. Lisboa veste as suas melhores galas, ornamenta ricamente ruas, praças e avenidas, prepara e embandeira os barcos que no Tejo hão-de acompanhar os altos visitantes, toma o ar ruidoso de cidade hospitaleira e garrida, alinda-se mais no seu jeito cosmopolita — tudo para poder oferecer a paisagem imponente de uma capital que abre as suas portas, à beira do mar, a quem lhe testemunha, com tão grata presença, a melhor afeição, a quem lhe presta, com tão honrosa visita, a maior dignidade.

O Porto também se prepara para os momentos, apesar de fugitivos, em que Sua Majestade Britânica visita a nobre e antiga Cidade.

É de destacar a gentil atitude da Rainha, que não quis dispensar-se da visita ao Porto — embora uma visita particular.

É que no Porto desde há séculos se acolhe uma ilustre e operosa colónia britânica, já integrada nos nossos hábitos, na nossa vida, comunicando dos nossos sentimentos patrióticos

para com todos os ingleses — estejam onde estiverem — a simpatia e a solidariedade do abraço em que tradicionalmente nos prendemos, a compreensão e a estima em que sempre permanecemos ligados.

A Colónia Inglesa do Porto vale por si mesma, pelo merecimento moral e intelectual dos seus membros, pela dignidade exemplar da sua composição social, pela honra e fir-

nosso País e os cumprimentos e saudações dos súbditos que, longe da Mãe-Pátria, tão zelosamente continuam a defender e proclamar o alto nível de valor do legitimamente orgulhoso Povo inglês.

Na Feitoria Inglesa, magnífica e acreditada casa da colónia inglesa do Porto, Sua Majestade a Rainha poderá estreitar o seu carinhoso abraço (Continua na 2.ª página)

### Visitas ministeriais a Portimão

Conforme noticiámos, estiveram em Portimão, onde foram inaugurar os diversos melhoramentos locais a que já nos referimos, os srs. Dr. Trigo de Negreiros e Prof. Dr. Leite Pinto, ministros do Interior e da Educação Nacional.

Os ilustres visitantes foram alvos de uma grandiosa e vibrante manifestação, à qual se associaram, não só entidades oficiais do distrito e daquela cidade, como o povo de Portimão, que acorreu em massa para homenagear os dois estadistas.

Portimão viveu, no passado domingo, horas de intenso fervor patriótico, a que a Imprensa diária já deu o devido relato,

### TURISMO FRANCÊS

Do sr. Representante em Portugal do Turismo Francês recebemos a gentil oferta de excelentes folhetos a cores, com magníficas fotografias, num bem elaborado roteiro dos principais pontos turísticos daquele encantador país, dignos de serem visitados pelos estrangeiros, durante a quadra primaveril que se aproxima.

Quem não tem a dita de visitar «La douce France» perde uns excelentes momentos de encantamento.

Agradecemos a gentileza e aguardamos que um dia se nos proporcione uma oportunidade para um passeio a esse belo país de belezas panorâmicas e arquitectónicas.

Na 4.ª página:  
**AGUARELA LISBOETA**  
por Emílio Valongo



# O Lar da Criança

Continuação da 1.ª página

da tão benemerente Cruzada, possa estender a sua actividade de mais longe, tão necessária ela é!

\* \* \*

O Concelho de Tavira é rico. Imensamente rico, de bens e fazenda. Todos o sabem.

Também é rico de boas almas e de generosidade.

Logo, portanto, o bom ao útil. Com estes primores e dons, pode-se fazer obra vultuosa em prol da criança pobre do Concelho. Todos, ricos, remediados e até mesmo pobres, se quizerem, podem permitir que a acção do «Lar da Criança» saia do âmbito deficitário em que vive entrando num campo de realizações mais frutuozas.

Esta obra de Amor, Beleza e Piedade nasceu da lacuna que ficou em aberto com a extinção do Asilo Esperança Freire, bem como a Escola Jara, ficando sem protecção alguma as crianças pobres de Tavira.

Famintas e andrajosas, batendo às portas de benfeitores, muitas meninas necessitadas de esmolas; foi então que a Comissão de Senhoras de Caridade, presidida pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Maria de Sande Lemos, e de que fazem parte as sr.<sup>as</sup> D. Maria Libânia Franco e D. Albina de Matos Conceição, tomaram sobre si o encargo, juntamente com o Rev. António Patrio, de forma permanente, socorrer tanta miséria.

Cedido, pelo activo e prestigioso Provedor da Misericórdia de Tavira, sr. Comandante Henriques de Brito, uma parte da sacristia do antigo Templo da Misericórdia, e depois das respectivas obras, levadas a cabo pelas referidas senhoras, ali se instalou o «Lar da Criança de Tavira».

Sobre a carinhosa regência da sr.<sup>a</sup> D. Adelina Pereira Estêvão, cerca de 20 crianças, ali internadas, recebem alimentos, educação e assistência espiritual. Algumas são orfãs, outras entraram em mau estado físico; assim, a protegida Alice arrastava pelas ruas de Tavira os seus quatro membros e, actualmente, mercê da sábia e benemerente intervenção do ilustre médico-ortopedista da Casa de Saúde de Faro, sr. Dr. Lino Ferreira, já a pequena Alice caminha erectamente, para alegria de todos os que se interessam pelo Lar.

Sendo uma obra pequena, ela é bem grande no valor que já hoje representa.

As vinte e cinco crianças que o Lar mantém, todas elas em idade escolar, uma delas a cursar o ensino liceal — representa bem o esforço despendido pela Direcção desta formosa Instituição, para que a Obra não sossobre.

Se o Lar vive de modestas ajudas — justo seria que se lhe

desse melhor condições de vida, revertendo a seu favor os bens do extinto Asilo, pelo menos parte deles.

O Concelho é grande, as suas freguesias são ricas e abastadas. Por que não socorrem elas também, com o seu óbolo, modesto que seja!!! São pouco, muito pouco mesmo, os contributos que concorrem para esta obra, a obra de Tavira, e para os tavrinses.

Atente-se bem, em consciência, o que por esse Mundo paira, e reconhecer-se-á que a modesta obra, realizada pelo Lar, é obra de largo alcance social, carecendo de amparo mais frutuoso.

A Junta da Província do Algarve pode minorar a situação das crianças pobres de Tavira, instituindo no seu orçamento uma verba animadora para que tão simpática instituição de beneficência possa singrar.

Os tavrinses devem orgulhar-se de que, após dezenas de anos ter sido extinto o Asilo Esperança Freire, surgiu uma instituição séria e em moldes da assistência que se praticava no Asilo da Infância Desvalida Esperança Freire, lacuna que um grupo de almas caridosas delibrou, em boa hora, preencher.

Bem haja pois!  
Há muitas, mas muitas crianças necessitadas da assistência do Lar, que ele não pode corresponder por os meios de que dispõe não o permitem.

As entidades oficiais do Concelho, decerto, não ignoram o obra feita pelo Lar em prol da juventude pobre e desamparada, muito podiam, também, fazer em benefício de tanta criança sem eira nem beira, que necessitam de ser internadas ali.

Obra de todos e para todos! Se Tavira quiser, orgulhando-se da obra já realizada, Obra cheia de Beleza e Amor, pode ajudá-la em muito:

Os que podem, aos que nada têm, eis a divisa do momento que passa.

Deixar sossobrar um instituição tão necessária e de benemerência, por carência de um auxílio que todos podem dar; quando se queima tanto dinheiro no supérfluo; quando se gastam milhões em armas mortíferas; quando se verificam números astronómicos para a guerra; vale bem, aos nossos corações de povo pacífico e amantes da Paz, socorrer quem é necessitado!

Pratica-se uma bela acção. E das mais sublimes! Eu creio que os meus conterrâneos não degenerem dos belos actos de caridade que se lhes reconhece.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Récita de amadores

Conforme estava anunciado, realizou-se na passada terça-feira o espectáculo promovido pelo Grupo Cénico «Gil Vicente», de Vila Real de Santo António.

A sala de espectáculos apresentava o acostumbrado aspecto festivo com que se engrinalda em espectáculos desta natureza, e tanto mais que o grupo vinha reforçado com uma forte coluna tavrinsense, com raízes na Sociedade Orfeónica.

A assistência do 1.º balcão é que, como de costume, primou pela ausência. É natural; só lhe interessa espectáculos de bom teatro...

Acompanhava a caravana artística uma excelente orquestra, que executou com maestria alguns belos intermédios. O apreciado violinista e distinto director da orquestra, maestro Saraiva Rosa, com Sebastião Leiria, outro artista de mérito, completaram a harmonia do conjunto.

Desta bancada da geral, largamos um bravo para a orquestra.

Do espectáculo, que abre com «Rosas de Todo o Ano», representação das distintas amadoras tavrinsenses, Mles. Olga Soares e Lúcia Horta, foi muito aplaudido; ainda que a peça já tenha sido repisada no nosso palco, sabe sempre bem ouvir um bocadinho de arte, desse bom teatro de Júlio Dantas, que nos prende pela beleza da frase e pelo sentimento da expressão.

O pano volta a subir para assistirmos ao engraçado «vau-deville» «Bocácio na Rua», cuja partitura musical é um mimo. Equilibrada, muito embora encontremos um desnível na sr.<sup>a</sup> D. Rita Tenório, que é, sem dúvida, uma estrela de 1.ª grandeza naquela constelação.

O público aplaude. A finalizar, o acto arrevistado «Fantasias sem consequências», de Sebastião Leiria, que se pode considerar um bom fim de festa.

Agora tivemos ocasião de ouvir e apreciar as qualidades teatrais de todo o elenco que, pode dizer-se, são muito equilibradas, com brilhante excepção para D. Rita Tenório, que graciosamente nos ofereceu um belo ramo dos seus lindos «clavelitos».

Parabéns ao grupo de amadores, pois só quem anda medido nessas lides dos bastidores sabe quantos sacrifícios representam tais organizações. Com uma vedeta da categoria dessa de que dispõem, podem preparar-se para novos e mais altos voos artísticos.

Resta-nos felicitar, muito sinceramente, Sebastião Leiria por mais esta sua organização artística, pois é justo salientar, mais uma vez, o seu excelente trabalho.

## HORTA

Vende-se, com algumas árvores, casa, ramadas e seus derivados, no sítio da Palmeira, Luz de Tavira, propriedade do sr. José Neves.

Quem pretender dirija-se a J. Ramos, Rua Dr. Miguel Bombarda, 22 — Tavira.

## Vende-se

Prédio em Tavira, na Rua Cândido dos Reis, com os números 30, 32 e 34, que consta de 1.º andar, com 6 divisões e varanda, e rés-do-chão com garagem, quintal com poço e saída para a Tavessa Jaques Pessoa.

Tratar com Maria das Mercês Maldonado Centeno, na mesma rua, n.º 7, que recebe propostas em carta fechada até ao dia 15 de Março, não entregando se o preço não convier.



## Pela Cidade

**Sociedade Orfeónica** — Com grande pompa, a Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro comemorou, no passado dia 14 do corrente, o 26.º aniversário da sua fundação.

Hoje, iniciam-se naquela agremiação recreativa, os tradicionais bailes carnavalescos que costumam decorrer com grande animação.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 18 anos, Clark Gable e Lana Turner reunidos num filme de espionagem: *Atraçoada*, com Victor Mature numa estranha história de espionagem passada na Holanda, onde foi filmada em technicolor, com som estereofónico perspectiva. Escapará ela aos mil perigos que a envolvem? Ou será vítima do próximo jogo?

Quinta-feira, espectáculo para maiores de 13 anos, *Revolta em Bengala*, com Rock Hudson e Arlene Dahl. Um espectáculo sensacional em technicolor. Um só homem desprezando o amor de uma linda rapariga e enfrentando o perigo a cada passo, consegue deter uma onda de terror e violência.

Sábado, em espectáculo para maiores de 18, o filme que marca o ressurgimento do cinema mundial alemão. A mais alegre das Operetas de Carl Zeller. Amor, música inesquecível, mulheres bonitas, festas, luxo e todo o esplendor dos tempos passados: *O homem dos passaros*, com Ilse Werner, Eva Probst e Sybill Werden. Bailados, canções e as cores deslumbrantes das paisagens tirolesas em agácolor. Em complemento, uma página da história moderna com grande momentos de suspensão absoluta: *Melhor é não matar*, com John Mills e Dirk Borgade. O drama da acção revolucionária na Irlanda num filme de grande intensidade e arrebatamento.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Ministério da Economia

Direcção-Geral dos Combustíveis

## EDITAL

Eu, Arnaldo de Jesus Terrível, Engenheiro de 1.ª Classe, servindo de Chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que J. A. Pacheco pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo com a capacidade aproximada de 48.900 litros, sita em Tavira, Campo dos Mártires da República, 29, freguesia de Sant'Iago, concelho de Tavira e distrito de Faro. E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 6 de Fevereiro de 1957

O Engenheiro de 1.ª Classe

Arnaldo de Jesus Terrível

## Uma rainha inglesa

em Portugal

Continuação da 1.ª página

patriótico com os homens, mulheres e crianças britânicas que no Porto vivem.

E, no Palácio da Bolsa, que é motivo de justo orgulho tripeiro, receberá também os cumprimentos das autoridades do velho Porto, que lhe testemunharão o alto apreço em que temos a Serena Majestade da Modarquia inglesa e o secular prestígio da sua grandeza imperial.

Podemos adivinhar o que serão os momentos apoteóticos das visitas da Rainha Isabel de Inglaterra a terras nossas, pois que subemos bem como é brioso o comportamento cívico da gente portuguesa, quanta alegria nos anda já na alma e no coração, quanta vibração saberemos pôr nos nossos aplausos, nas nossas palmas, nas nossas aclamações.

A certa que Portugal saberá corresponder, com toda a sua galhardia, à distinção que lhe oferece as altas presenças Reais.

E que não deixará de gritar, com entusiasmo e fervor, na hora da chegada e da despedida: Viva a Rainha Isabel! Viva a nossa velha Aliada!

Porto, Fev. de 1957

Marino de Carvalho

## Empresa Rodoviária

OLHÃO

Nova carreira entre

Sta. Catarina da Fonte do Bispo e Moncarapacho (em ligação com a carreira Moncarapacho-Faro)

Início em 15 de Fevereiro de 1957

Horário

8,15	↓	Santa Catarina	↑	19,50
8,27		Pereiro		19,41
8,35	↓	Moncarapacho		19,30

Não se efectua aos domingos

## Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

## Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavatórios, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

Dirigir pedidos directamente à

## Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA





### O C. N. E. em festa

O escutismo católico desta cidade em festa no domingo passado — dia 10. Honrou-nos com a sua visita a Junta Regional do Algarve. Encontraram na sede provisória, onde foram jubilosamente recebidos para todos os escuteiros. Trocaram-se expressivas palavras entre o Chefe Regional e o Assistente. O Chefe falou a todos com entusiasmo e a vida que todos apreciaram muito. O grupo ofereceu aos ilustres visitantes o almoço de confraternização.

As comemorações aniversárias no salão paroquial resultaram magníficas. Muito pode quem quer. E é por estes caminhos que se vai longe. A música dos amigos foi excelente (Fernando Rodrigues, Adérito Ribeiro, Jorge Pereira, Manuel e Isildo Castro, M. Abrantes Gomes, M. Carneiro). O Subchefe Regional dos Exploradores disse algumas palavras de amor e de reacção. As representações foram a primor. A comédia, o assassinato, o fogo do conselho com tão variados números escutistas, a homenagem ao Condestável, decorreram perante o entusiasmo e aplauso de todos. Tudo muito bem (excepto que os escuteiros tiveram déficit considerável com a festa). A tudo assistiu, com interesse de sempre, o grande entusiasta do escutismo e Subchefe Regional dos Camiñeiros, sr. Tenente Ernesto A. Antunes. Isto vai.

Parabéns ao Chefe Guerreiro, aos Escuteiros e a todos os que trabalham.

### Notícias Desportivas

## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão

Os jogos realizados no passado Domingo foram os seguintes:  
Juventude, 2 — Olivais, 1; Almada, 1 — Coruchense, 0; Farense, 0 — Portimonense, 0; Beja, 2 — Olhanense, 1; «Leões», 2 — Montemor, 2; Arroios, 6 — Portalegre, 3; Montijo, 7 — Estoril, 2.

### Classificação Geral

	J	V	E	D	P
Farense	24	15	6	3	36
Montijo	24	13	6	5	32
Olhanense	24	14	1	9	29
Coruchense	24	11	7	6	29
Desp. Beja	24	13	2	9	28
Arroios	24	9	6	9	24
Juventude	24	9	4	11	22
União Sport.	24	9	3	12	21
Portimonense	24	8	4	12	20
Portalegrense	24	7	6	11	20
Olivais	24	9	2	13	20
«Os Leões»	24	7	4	13	20
Estoril	24	8	2	13	18
Almada	24	6	5	12	17

### Jogos para hoje:

Juventude — Estoril, Olivais — Almada, Coruchense — Farense, Portimonense — Arroios, Portalegre — Beja, Olhanense — «Leões», Montemor — Montijo.

### Fogão a Lenha

«Alba n.º 1», óptimo estado. Nesta Redacção se informa.

### Notícias Pessoais

#### Aniversários

#### Fazem anos:

Hoje — D. Tomásia dos Santos Dias, Mle. Silvina da Conceição Ramos, menina Maria Manuel Rodrigues de Carvalho e srs. Capitão Joaquim Avelar Santos e José dos Santos Cavaco Júnior.

Em 18 — D. Zulmira de Mendonça Campos Malta e sr. Emilliano do Nascimento Palmeira.

Em 19 — D. Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo, D. Maria José Neto de Sousa Pires, menina Nidia do Carmo Palmeira e menino Luis Fernando de Andrade Viagas.

Em 20 — D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, D. Maria José Fina, D. Maria Luísa Horta Mestre e srs. Major Joaquim Júdice Leote Cavaco, Jorge Eleutério de Oliveira Cruz e Eleutério Carmo de Jesus.

Em 21 — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco e srs. João Inácio Garrana e José Maximiano Correia.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria de Oliveira Cruz, D. Ana Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e srs. Damião José Afonso Ferreira, Abílio Costa da Encarnação, Alfredo de Campos Faísca e Manuel Abílio Rodrigues de Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e sr. Pedro Rodrigues Martins.

#### Partidas e Chegadas

Foi transferido, a seu pedido, da agência do Banco de Portugal em Faro para a de Portimão, o nosso conterrâneo e assinante sr. Álvaro Ribeiro Júdice.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. Dr. Virgílio Passos, ilustre escritor algarvio, residente em Odemira.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Eng.º João Paulo Soares Rosado.

— Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante, sr. cap. Henrique Martins Galvão, residente na capital.

— Vindo de África, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Sebastião Artur Ribeiro Galvão, comandante da Polícia, em Luanda.

— Com seu esposo, esteve nesta cidade a nossa assinante e conterrânea sr.ª D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado, residente em Lisboa.

— Foi à capital a distinta cabeleireira sr.ª D. Maria G. Assunção, a fim de adquirir novos modelos de cortes e penteados e equipar o seu atelier com novo material.

— Com sua família foi à capital o nosso prezado assinante sr. Tolentino de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças, neste concelho

#### Batismo

Em Santa Maria do Castelo, recebeu o batismo a menina Maria João Ribeiro Galvão Cansado, filha do sr. Comandante Henrique Uva Cansado e de sua esposa sr.ª D. Maria Natália Ribeiro Cansado, residentes em Lisboa.

Foram padrinhos o tio materno, sr. Capitão Sebastião Artur Ribeiro Galvão, e sua esposa, a sr.ª D. Maria João da Siva Lopes Galvão, que há dias vieram de Luanda.

Ao acto assistiram muitas pessoas de família e presidiu o Prior da cidade.

Ao neófito e a seus pais, desejamos muitas felicidades.

#### Doente

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica no Hospital da Misericórdia desta cidade, a qual decorreu com muita felicidade, a sr.ª D. Rita Bragança Gil, esposa do sr. Dr. José Bragança Gil, professor do ensino secundário.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— Só agora tivemos conhecimento de um desastre ocorrido há dias nesta cidade, em que foi vítima o nosso conterrâneo e assinante sr. José de Mendonça Arrais, proprietário, residente em Tavira, o qual foi transportado na ambulância dos Bombeiros Municipais para o Hospital de S. José, em Lisboa.

Segundo nos informaram, o desastre resultou de um choque entre ciclistas na Rua Dr. Miguel Bombarda.

Aquele nosso assinante, que

## Livros e Revistas

**Voga** — Recebemos o n.º 100 deste jornal ilustrado de grande actualidade, inteligentemente dirigido pela sr.ª D. Deolinda Paulo de Sousa Gomes. Além de excelente e escolhida colaboração, insere fotos da nossa vida mundana.

**Para Ti** — Publicou o n.º 55, referente a Fevereiro, desta magnífica publicação de modas e bordados, que se publica sob a competente direcção da sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

Recomendamo-la às nossas leitoras.

### Grémio da Lavoura de Tavira

**Construção de Silos e Nitreiros** — Está aberta a inscrição para os nossos associados que pretendam construir no corrente ano, silos ou nitreiros com subsídio do Estado. O prazo para o recebimento de inscrições termina, imprerivelmente, em 25 do corrente mês de Fevereiro.

**Quotas** — Aham-se á cobrança desde o principio do ano, as quotas respeitantes a 1957, cujo período de pagamento voluntário está decorrendo.

Tavira, 8 de Fevereiro de 1957  
A Direcção

### Vende-se

Em conjunto ou separado, um prédio junto à Estrada Nacional, com frente para três ruas, com seis compartimentos, quintal com poço e bem assim um lagar de azeite, com uma prensa hidráulica e todos os seus pertences, padaria e os seus respectivos alvarás. Tudo instalado no referido prédio.

Quem pretender tratar com Silvestre Picoito — Santa Catarina.

tem sido visitado no hospital, por muitas pessoas amigas, desejamos rápido restabelecimento.

## Dos Livros...

### Os dois casos do Inspector West

O n.º 96 da colecção «Grandes Mistérios», da Livraria Romano Torres, intitula-se «Os dois casos do Inspector West» e, como habitualmente, constitui uma história emotiva e interessante desde as primeiras páginas às últimas.

Eis os títulos de alguns dos capítulos e que, só por si, nos dizem do interesse do livro: Dois homens mortos, O vigia, A Scotland Yard começa a vigiar, Perseguição a um assassino, O armário de aço, A pista de Michael Malow, O criminoso, A pista de Ginn.

Agradecendo a João Romano Torres a amabilidade da oferta de um exemplar de «Os dois casos do Inspector West», recomendamos a sua leitura a todos os que apreciam a literatura policial.

### Colecção Dez

Desta colecção, à qual temos tido o ocasião de nos referir e que não nos cansamos de elogiar, visto constituir um empreendimento útil e agradável levado a efeito pela Livraria Clássica Editora, acabamos de receber, mercê da amabilidade dos proprietários da referida Livraria, os volumes n.ºs 30 e 31, respectivamente intitulados «Dez pintores célebres» e «Dez rainhas que reinaram».

Eis os sumários dos referidos volumes: Dez pintores célebres — Gioto, Ticiano, Rafael, Rubens, Franz Hals, Velasquez, Goya, Domingos Sequeira, Eduardo Manet, Paul Cézanne. Dez rainhas que reinaram — Semíramis, da Assíria; Cleópatra, do Egipto; Isabel I, da Inglaterra; Cristina, da Suécia; Maria Tereza, da Austria; Catarina II, da Rússia; D. Maria II, de Portugal; Vitória, da Inglaterra; Isabel II, da Espanha; Guilhermina, da Holanda.

### Meditações

Com um prefácio do Dr. Joaquim de Magalhães, recebemos há dias este pequeno livro de versos da autoria de Sotero Cabrita.

Trata-se de um livro modesto, fruto de uma inspiração moça, rouxinol que ensala os seus primeiros trinados e a quem não deverão cortar-lhe as asas para poder voar até mais longe, talvez para junto de alguma fonte de água cristalina, com melhor destino que a sua «Caravela e a Ilusão».

Profetizamos-lhe, para breve, sementeira mais florida, muito embora não o deixemos de felicitar pelo seu trabalho, pelo seu primeiro passo de nervosas «Meditações».

## J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

### PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

**As marcas** Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amylea, Argus, Eska, Ulergines, Camy, Zinal, Retord, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Helolsa

Encontram-se à venda na

## Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

## CARDOSO - Cabeleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

### Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

## Rui Aboim Faria Pereira

### Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

### SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

### TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic



# AGUARELA LISBOETA

Uma secção de EMÍLIO VALONGO

## Se elas falassem...

**T**EM de haver em cada casa um mundo — para diferenciá-las das demais. É certo. Em cada casa há um mundo. Um mundo pungente de dor ou alegria, mutismo ou alarido, concórdia ou discórdia, mas há um mundo que varia de porta para porta, de andar para andar, nascendo na cav: e findando nas águas-furtadas. Cada inquilino tem a sua história. Uns contam-na. Outros fingem que ela não existe. Todavia, a porteira (essa sentinela vigilante), sabe que ela existe, sem sair do seu minúsculo cubículo...

Também a escada tem a sua história. Sim, essa escada bem lavada ou mal lavada, semanalmente, pelas locatárias dos respectivos andares. Um — coitadas! — só conhecem a vassoura; outras, mais felizes, lá fazem um pacto com a água e o sabão azul-e-branco...

Esta minha escada — das muitas sem elevador — tem uma singela história para ser contada aos quadrinhos, já que não tem categoria para ser desdobrada a «cinemascópio», visto se tratar de uma modesta escada com degraus de madeira carcomida, corrimão e travessões de ferro!

Vejamos a sua história e os principais locatários:

A entrada principal, o mestre sapateiro batendo a sua solagã-pão; na sobreloja, uma casa de leilões; no primeiro andar, um jovem tenor-roufenho com umas escassas pretensões a Mário Lanza e mais um esquelético cão que passa os dias a rosnar; no segundo, não temos tenores nem cães, mas os inquilinos são todos surdos e velhos trópegos.

No terceiro, temos um gato-maltês; e, no quarto, dois cães bem tratados a bifés de sete mil e quinhentos.

Mal o leiteiro sobe as escadas, o cão do 1.º começa a ladrar. O bom homem bate no 2.º uma, duas, três vezes e... nada! Toca a insistir e quase fica com o botão da campainha colado ao dedo. Solta um «Irra!» e, finalmente, a criada-surda (até a criada...) vem abrir a porta exclamando que nada ouviu, mas que abriu a porta por transmissão de pensamento...

A senhora do 4.º vai fazer as compras. Os dois cães bem tratados ladram pela escada abaixo e só param na rua para farejar a árvore fronteira à escada. O do 1.º (o cão, está visto...) vem até à porta da rua e começa a rosnar desesperadamente, erguendo o foinho em ar de desafio. O sapateiro grita até enrouquecer e um martelo corta o espaço. Um angustioso «caim! caim!» atrai a dona que vem barafustar para a escada em alta gritaria.

Agora — Santo Deus! — ficou tudo calado. Uma voz cavernosa, sem timbre, sem beleza, sem nada (sic), eleva-se no silêncio divino da escada.

É o tenor do 1.º que canta o quadringentesimo andamento da Traviata, acompanhado pelo rosnar nervoso do cão esquelético...

A mãe, vaidosa e quase babosa, exclama um «é meu filho», como se se tratasse de qualquer monumento nacional e, aqui para nós, já se falou na Emissora Nacional, uma viagem a Itália, uma Scala de Milão... «mas o meu filho tem recusado tais convites!»

O gato-maltês, com certa personalidade, desce as escadas. Vai passear, coitado, e, provavelmente, trocar duas palavras com o amigo carapau...

Mas... eis que surgem os dois danados do 4.º e, nem lhes conto nada, é o fim do mundo ou o fim da minha velhinha escada!

Sopra o gato, ladram os cães, grita a senhora, barafusta o sapateiro e canta o tenor! Um momento, senhores, escutai esta divina voz:

«Catari, Catari, perchê mi dici sol parole amare!...» (e grita, com licença, berra!!!) «Core, core ingrato/ti sei preso la vita mia/Catari!»...

Oh! Milagre! Catarina? Chamará?! Foi a senhora do 2.º que acudiu à escada, perguntando quem a tinha chamado... porque ela se chama Catarina. Não foi nada, queira desculpar, dia a do 1.º, foi simplesmente o meu filho a cantar o score engrato (?). A verdadeira Catarina deixa sair um «ah!», move a placa dental superior, coça a cabeça, ajeita o vestido, mas... ficou na mesma e continua a gritar quem chamou por ela!

Pela tardinha, quando o sapateiro vai «lanchar» à taberna do Chico, um variado e constante corropio de gente sobe e desce a escada.

Na sobreloja, a assistência é enorme: acotovela-se, falam numa vozearia ensurdecadora e acomodam-se melhor nos bancos dispersos pela sala.

A voz do leiloeiro reclama silêncio. Acende um cigarro, dá duas fumaças e cospe um resto de tabaco para qualquer lado. Agarra numa colcha já antiquada e começa a sua habitual ladainha... «temos aqui uma bela colcha de se-

da: faça favor de ver, minha senhora... (atira a colcha pelo ar, despenteia a senhora, tudo quer apalpar a colcha, amarrotam-na e abanam a cabeça...)

«Está em 100... 100... D. Gertrudes, faça favor. 120... 120... 130... Ninguém dá mais? 130... prô senhor Roxo!»

O cão do primeiro começa a ladrar à porta do leilão. «Uma blusa... 75... 75... chiu, cão! 80... 80... cão!!! 85... 85... Vai-te embora cão! 90... 90... prô senhora Cadela, perdão, Canelas!...»

O gato mia na escada e um cão do 4.º começa a ladrar... a criada-surda lava as paredes e canta baixinho: *Nem às paredes confesso...*

Nisto entra o tenor em cena: «Maria Luisa, Maria Luisa, meu amor!» enquanto o leiloeiro, na sua voz pausada, continua «30... 30... não há mais? 35... 35... um par de meias Nylon para o sr. Arnesto!»

O sapateiro, desenfreado, bate que bate, naquela sua sinfonia incompleta de nunca ver a sola bem batida e quase acompanha o tenor, no sua bela «Maria Luisa», entrecortado pelo miar do gato, o ladrar do cão e a lenga-lenga do «70, 70, 75...»

... A noitinha, quando um silêncio profundo invade a escada, alguém sobe os degraus, agarrado ao corrimão...

Finalmente, senhores, tudo dorme a sono solto: os cães, o gato, o tenor... Brrr! Que alegria, meu Deus!

Mas aii! — um rosnar tremendo e um sopro ininterrupto obrigam os pés a procurar o degrau seguinte. O gato! O gato do 3.º, acorçado, dormitando na escada. A dona, abotoando o «roupão», grita na escada «Vem cá, Jolli... Bichinho!...»; os outros inquilinos gesticulam e fecham as portas com estrondo; as senhoras — em trajos menores... — assustadas, ensonadas, chamam pelo «Jolli», mas o ladino gatarrão continua impassível, miando cada vez com mais força...

Ladram os cães do 1.º e do 4.º e não tardará a surda a perguntar, naquele tom carregado de ingenuidade... «chamaram?!»

... O tenor dorme. Ele sabe que no dia próximo aguardam a sua bela voz em novas partituras, que arrebatarão os inquilinos do prédio.

Sorri. Junto dele chega uma prolongada ovação. É a fama, o êxito, a loucura do público que o aclama.

Move lentamente, os lábios ressequidos e num murmúrio quase imperceptível deixa sair um... «Obrigado, meu povo!!!»

E. V.

## Vende-se

Uma courela de terra de sequeiro, no sítio de Belmonte, freguesia da Luz, que consta de terra de semear, com vários arvoredos e casa de arrecadação. Tratar com Manuel do Nascimento Evangelista, Rua Dr. Miguel Bombarda, 22-Tavira.

## MOSAICOS EFAL

Os melhores e mais resistentes Cores inalteráveis  
PREÇOS DA FABRICA  
Agente depositário:  
Firmino António Peres  
Telf. 92  
TAVIRA

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

## ACHADO

Numa das ruas da cidade foi encontrada, há dias, uma carta dirigida a um simpático mancebo pela sua apaixonada, a qual era portadora de uma fina prosa amorosa que, transcrita em verso, vamos dá-la aos nossos leitores em decalque num conhecido soneto de Camões:

## ADEUS

Miliciano meu, que já partiste,  
Tão cedo de Tavira, descontente:  
Após juras sem fim de amor ardente,  
Deixando-me aqui só e muito triste.

Se lá no Regimento onde caíste  
Houver «pêssegas» boas, certamente  
Procurarás com elas estar contente,  
Mas eu não esquecerel que me iludiste.

Se vires que alguma «lasca» te desperta,  
Não te esqueças que eu fico de olho alerta,  
Para fazer escândalo e aranzel.

Roga a Deus que eu consiga já arranjar  
Um outro, para pôr no teu lugar,  
Se não terás a queixa no quartel!

Zé da Rua

## Pela Imprensa

### Jornal do Fundão

Entrou no 12.º ano de publicidade este nosso prezado camarada «Jornal do Fundo», acérrimo defensor dos interesses daquela importante vila, inteligentemente dirigido pelo sr. António Paulouro.

Por tal motivo endereçamos ao «Jornal do Fundão» as nossas felicitações com os votos de muitas prosperidades.

## Ervilha

Pronta a apanhar, arrenda-se na Quinta do Morgado. Tratar com Joaquim Eduardo Fernandes — Tavira.

## Os novos celeiros

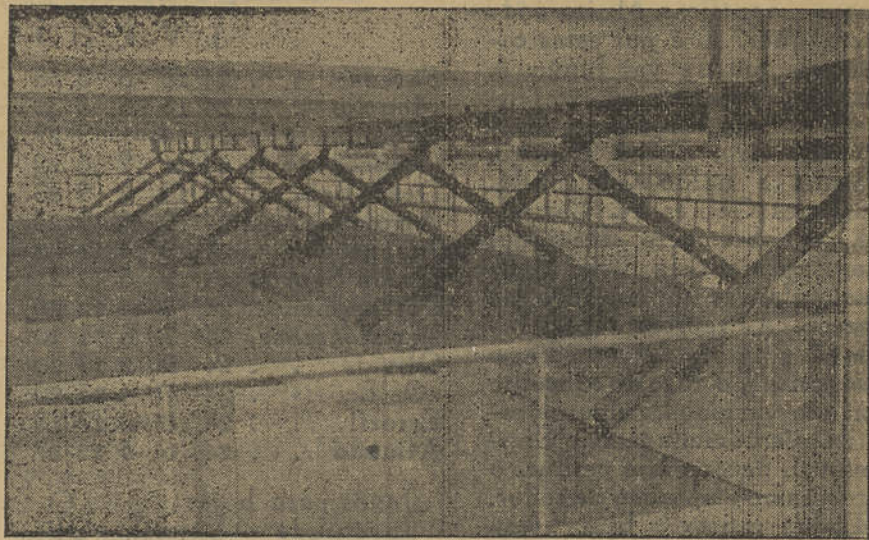
da F. N. P. T. em Tavira

É com prazer que damos hoje à estampa uma foto de um aspecto do interior dos novos celeiros que a F.N.P.T. edificou em Tavira, que são dos melhores e mais bem apetrechados que existem no nosso País.

Por ela se vê claramente a excelente e moderna maquinaria de que dispõem, material

zer-se que, nos últimos tempos, mercê dum elevado espírito de compreensão da parte do Governo, tem levado um grande impulso na sua vida agrícola e cujos frutos, no campo da economia, os lavradores da nossa região em breve colherão.

A acção dispendida pelo Grémio da Lavoura, adicio-



Um aspecto do interior dos celeiros da F.N.P.T.

fornecido pela acreditada firma H. Vaultier, de Lisboa, que procedeu a toda aquela grande montagem.

Tal montagem, conforme já noticiámos, muito virá contribuir para a economia agrícola da nossa região.

O concelho de Tavira, região essencialmente agrícola, onde funciona o Posto Agrário do Sotavento do Algarve e onde, dentro em breve, será inaugurada um novo e moderno edifício que se está a construir, a magnífica Estação Agrária do Algarve, pode di-

nada à inauguração dos seus dois magníficos celeiros, completam um excelente apoio à economia rural desta região sotaventina.

Conforme já noticiámos, como sinal de reconhecimento à F.N.P.T. pelo importante melhoramento citado, tudo se prepara para que a manifestação do concelho de Tavira, na data da inauguração do edifício, seja uma nota condigna.

Segundo nos consta, assistirão a esse acto algumas prestigiosas figuras da vida política e económica nacional.

## Vende-se

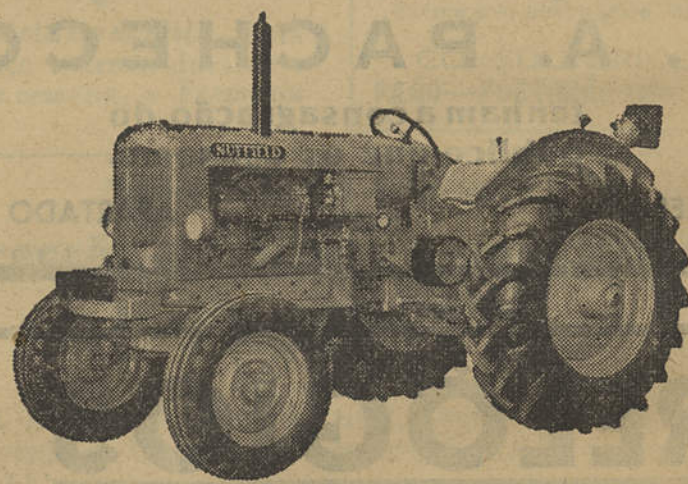
Máquina de café e bandeja, tudo novo. Informa-se nesta Redacção.

## Cão Lobo

Com um ano, dá-se a quem o trate bem. Telefone 46 — Tavira.

# NUFFIELD UNIVERSAL

O MAIS MODERNO  
E COMPLETO  
TRACTOR DE RODAS



## Características principais

Tractor «NUFFIELD-UNIVERSAL» modelo «DM-4»

MOTOR «BMC» DIESEL TIPO «OEA/2», de 45 HP, 4 cilindros, desenvolvendo 43 HP no tambor de acionamento e 41 HP na barra de tração.  
CAIXA DE 6 VELOCIDADES: 5 para a frente e 1 para a rectaguarda.  
TRAVÃO DE MÃO para estacionamento.  
TRAVÕES DE PÉ independentes.  
ARRANQUE E INSTALAÇÃO ELECTRICA (máximos, médios e mínimos) incluindo farol de lavoura e buzina.  
PNEUS: 7.50x18 com 6 telas à frente e 14x30 com 6 telas à rectaguarda.  
EIXO das rodas da frente ajustável.  
RODAS DE TRÁS ajustáveis.  
TAMBOR DE ACIONAMENTO montado à esquerda, com embragem e conversão para a correia trabalhar para a rectaguarda.

SISTEMA HIDRÁULICO de 3 pontos de apoio para alfaias e básculas montadas.  
CORTINA DE RADIADOR e termómetro.  
BARRA DE TRACÇÃO ajustável.  
CONTA HORAS.  
TOMADA DE FORÇA.  
FERRAMENTAS e caixa para as mesmas.  
ALMOFADA.  
PESO EXTERIOR montado à frente.  
MANIVELA.  
ESPELHO RETROVISOR E REFLECTORES.  
PESO DO TRACTOR 3.080 quilos.  
PESO BRUTO REBOCÁVEL autorizado 5.625 quilos

Distribuidores Exclusivos:

**H. VAULTIER & C.ª**

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A — FARO — Telefone 239